

PAULA DE FREITAS LEITÃO

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A  
FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO DE 07 À 11  
ANOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
1997



PAULA DE FREITAS LEITÃO

# A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO DE 07 À 11 ANOS

Monografia apresentada como  
conclusão do curso de  
licenciatura em Educação  
Física, sob orientação do Prof.  
Dr. Ademir De Marco.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
1997

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu pai, Prof. Dr. Hermógenes de Freitas Leitão Filho (in memoriam), por tudo de maravilhoso que me deixou - sonhos, valores, ensinamentos e amor. Saudade é uma palavra fraca e pobre demais para exprimir o que significa sua ausência.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço ao maior herói dessa monografia - meu eterno Gabriel. Não há palavras que agradeçam tanta paciência nos momentos estressantes - que foram inúmeros, nos momentos de mau humor e choradeira. Muito obrigada pela força, compreensão carinho e amor desses anos.

À minha mãe, pela força e incentivo nos momentos difíceis.

Às "Véias", por todas as nossas baladas e cervejas tomadas.

Aos meus amigos da FEF e da vida.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ademir De Marco.

Ao Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal, que me ajudou muito nas aulas com suas idéias, sugestões e comentários.

À todos os professores da FEF pelos anos de convivência e grandes ensinamentos.

Às crianças que foram e são meus alunos.

## **RESUMO**

O presente estudo foi realizado através da relação CRIANÇA-FORMAÇÃO INTEGRAL-EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

A minha primeira preocupação foi contextualizar a Educação Física brasileira historicamente para que nós, profissionais da área, pudéssemos compreender nossos problemas, nossos “chavões” e nossas atuais aulas na escola.

Após essa discussão estudei questões relacionadas com o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança frequentadora do ensino fundamental, com idade de 07 à 11 anos.

As questões do desenvolvimento integral e a Educação Física foram tratadas concomitantemente, tendo como objetivo criar aulas que proporcionem uma grande vivência e crescimento da criança.

Para a realização da pesquisa, usei como metodologia de trabalho basicamente a revisão bibliográfica e observação sistemática das aulas na escola.

Estou convicta da relevância da Educação Física, da sua contribuição para que essa fase tão rica do desenvolvimento da criança não seja esquecida pelos professores.

## SUMÁRIO

O COMPLEXO DO CRESCIMENTO.....	07
INTRODUÇÃO.....	08
I - UM POUCO DE HISTÓRIA.....	09
II - QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIEDADE?.....	13
III - O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.....	17
IV - O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
V - A CRIANÇA, SEU DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	26
VI - ENFIM A FORMAÇÃO INTEGRAL.....	32
BIBLIOGRAFIA.....	34

## O COMPLEXO DO CRESCIMENTO

Era uma vez um menino que crescia dia após dia.  
E a primeira coisa que viu, nela o menino se tornou,  
E essa coisa ficou a ser parte dele todo o dia  
    ou só por umas horas desse dia,  
Ou então por muitos anos ou por um certo tempo.

Os primeiros lilases tornaram-se parte do menino,  
E as ervas e as campânulas vestidas de branco e de vermelho, e a  
    flor do trevo também de branco e vermelho, e o canto  
    do pássaro-lira.  
E os cordeirinhos de três meses e a rósea ninhada da porca, e o potro  
    da égua e o vitelo da vaca,  
E a ninhada ruidosa das aves do cerrado ou na poça ao pé do tanque,  
E os peixes suspensos lá no fundo, e o líquido fascinante tão misterioso,  
E os nenúfares, na graça das corolas desdobradas, tudo, tudo ficou  
    fazendo parte dele...

E os próprios pais, ele que gerou e ela que o concebeu, e o deu à luz,  
Ambos lhe deram de si mesmos mais do que isso,  
Deram-lhe depois, em cada dia, e ficaram a ser uma parte dele.

A mãe, serena, em casa servindo o jantar.  
A mãe, de falar brando, no seu vestido e touca muito limpos, e o aroma,  
    a frescura que deixa quando passa,  
O pai, forte, arrogante, másculo, medíocre, irritado, colérico e injusto,  
O soco, o berro de palavras duras, o negócio logrado, a manha  
    enganadora,  
Toda a vida de casa, os hábitos, as falas, a gente, os móveis, o coração  
    que se abre nas horas boas e más.

Os estratos de nuvens coloridas, a extensa barra de matizes castanhos,  
    solitária, ao longe, a pura imensidão em que ela assenta imóvel,  
A linha do horizonte, o vôo de aves marinhas, o cheiro do pântano  
    salgado e do lodo da praia,  
Isso tudo fez parte do menino que dia a dia foi crescendo, e assim  
    continuará dia após dia.

*Walt Whitman*

## INTRODUÇÃO

*“Provavelmente não encontraremos crianças que não brinquem, joguem, corram. Mas é muito provável que muitas não gostem das aulas de Educação Física”*

A maior razão da minha presença aqui na FEF-UNICAMP foi, com certeza, a minha vivência na Educação Física nos bons tempos do Colégio Rio Branco.

Mesmo com grandes, e às vezes graves equívocos cometidos pelos meus professores, posso dizer que tive boas aulas de Educação Física. Participava de todas as atividades propostas, gostava e aprendia, afinal tinha uma certa habilidade para esportes.

Mas sempre ficou um questionamento, que cresceu nos anos de faculdade. “E os meus colegas, por que não gostam das aulas de Educação Física ? Por que nunca participavam ?”

Esses mesmos colegas muitas vezes não participavam das aulas, mas viviam jogando bola, realizando atividades corporais nas horas vagas.

Talvez o problema não estivesse nas atividades em si, mas no modo que foram ensinadas ao longo dos anos, na conduta didática do professor. Não que ele seja totalmente culpado, pois nem a própria Educação Física sabia ao certo qual o seu campo de conhecimento, assunto que será tratado mais adiante.

Em vista disso, realizei meu trabalho baseada nas teorias do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social da criança, e acredito que se todos os professores estudassem essas teorias, poderíamos ter crianças mais participativas e mais satisfeitas com as aulas de Educação Física.

Não pular etapas de desenvolvimento, estimular corretamente as crianças e aplicar os conteúdos da Educação Física, se não formar revelações esportivas, irá proporcionar uma grande vivência e crescimento integral da criança frequentadora da escola, afinal, esse é nosso maior objetivo.

Na minha monografia concluí que é possível uma aula abrangente e não-elitista. Todos podem aprender - altos, baixos, gordos, magros, deficientes - basta que o professor respeite as fases e as limitações de cada um, além de suas relações sociais.

## I - UM POUCO DE HISTÓRIA...

Para entendermos nossa atual Educação Física e o quadro que se encontra, devemos primeiramente compreender sua história ao longo dos anos. Para tal, farei um breve relato sobre nossa área e suas influências desde o período em que o Brasil era colônia de Portugal, passando pelo período da independência, republicano, militarista, até os dias de hoje.

No final do Período Imperial, com a ascensão da elite liberal, burguesa e capitalista, deu-se um grande impulso na economia brasileira. Conseqüentemente esse impulso econômico gerou um crescimento desordenado das cidades, causou um aumento populacional e um grande êxodo rural.

Como em toda sociedade capitalista, o trabalho passou a ser a condição mais importante da população, principalmente a que não fazia parte da elite burguesa, obrigando desde cedo que o indivíduo trabalhasse para garantir seu sustento e garantir mão-de-obra barata para os patrões.

Crescimento desordenado, êxodo rural e trabalhadores mal pagos geram miséria e uma condição propícia para altos índices de doenças, epidemias e mortalidade. E trabalhadores doentes não executam seu trabalho a contento dos patrões.

Foi nesse contexto histórico que surgiu a Educação Física com tendências médico-higienistas, com bases fisiológicas e anatômicas, visando sempre a força e a superação do indivíduo.

*“... os exercícios físicos ao ar livre, tão necessários ao desenvolvimento da musculatura e da oxidação do sangue, tão úteis às crianças e aos adolescentes, que tem imperiosa necessidade de movimento e que ao contrário, são as mais das vezes condenados à inabilidade, à sedentariedade - quando bem dirigidos, são próprios a desenvolver qualidades de destreza, de agilidade, de limpeza e de força, preciosas em todas as classes da sociedade, mas indispensáveis aos alunos das escolas primárias, particularmente destinados às profissões manuais.”*

**MELLO**, in SOARES, p.36

No Período Republicano de 1889 à 1979 tivemos uma forte influência européia. O Brasil, que acabara de proclamar sua independência e tornar-se uma república, viu-se na necessidade de mudar sua visão médico-higienista, tentando “modernizar-se” para acompanhar sua demanda na Educação Física.

No primeiro período republicano, de 1889 à 1920, surgiu a ginástica de origem alemã. Seu aparecimento deu-se primeiramente pela instalação de famílias alemãs no sul e sudeste do país, e também por influência de soldados prussianos que não regressaram à Alemanha após deixarem o serviço de guarda imperial, que fora extinguido.

Primeiramente o método alemão foi implantado no exército e depois nas instituições de ensino. Com a derrota da Alemanha na I Guerra Mundial, esse método perdeu forças na sociedade civil.

Nesse período começou a ser implantada no Brasil a ginástica de origem sueca, ou método sueco. Muitas vezes esse método destinava-se à ginástica corretiva, sendo implantada no âmbito extra-escolar. Mais adiante, o método sueco foi oficialmente implantado nas escolas civis e restringindo o método alemão às escolas militares

Devido à grande penetração da cultura francesa no período de 1921 à 1945, o método alemão foi definitivamente substituído pelo método francês, que passou a ser também ensinado nas escolas civis de ensino fundamental.

Além do método francês tivemos uma influência americana chamada calistenia. A calistenia desenvolveu-se nos EUA primeiramente como um método de ginástica feminina, que depois foi implantada também para o sexo masculino. A calistenia foi muito difundida no Brasil pelas ACM's (Associação Cristã de Moços) e foi introduzida nas Escolas de Educação Física e até no exército, que era um ferrenho defensor do método francês. Mas sua implantação deu-se principalmente nas escolas americanas, nas ACM's e na Marinha Brasileira, que tinha grande contato com a Marinha Americana.

No período de 1945 à 1979, o método francês ainda é vigente, mas começa a ser influenciado por outros métodos.

Vinda também da França, a Educação Física Desportiva Generalizada vai se disseminando pelo país viabilizando “*inúmeras práticas desportivas generalizando-as para que todo o organismo se beneficiasse e para que as qualidades ou capacidades de natureza física fossem convenientemente exercitados*” (Inezil P. Marinho, p. 91). A Educação Física Desportiva

Generalizada, de uma forma ou de outra, vem sendo dada até hoje nas escolas, é claro que com algumas modificações.

Esse breve relato histórico deixa muito claro que a Educação Física foi sendo dada ao longo dos anos conforme a necessidade das elites políticas. Todos os métodos citados privilegiavam o corpo forte, produtivo, saudável, alienado, apolítico e acrítico. Além de toda a alienação, esse “jogo” de métodos ginásticos criou uma forte crise de identidade em nossa área. Alguns desses métodos importados não se encaixavam com a realidade brasileira, não havia sentido algum trabalhá-los, mas mesmo assim eram dados. Precisamos urgentemente achar uma linha de trabalho e resgatar nossa identidade perdida ao longo do tempo.

Muito provavelmente, nós, profissionais da área de Educação Física Escolar já ouvimos algumas dessas indagações de nossos alunos e seus pais - Por que devo fazer isso? Qual o objetivo dessa atividade para meu filho?

Tais perguntas refletem a falta de identidade da Educação Física com a sociedade e com os próprios professores. Sim, porque se todos nós tivéssemos certeza dos nossos conhecimentos, objetivos e metodologia de ensino, o aluno não realizaria as atividades “só por fazer”.

Realmente a Educação Física que vem sendo dada em nossas escolas, pública ou particular, é quase irrelevante para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Na maioria das vezes as aulas visam rendimento e aprendizagem técnica, excluindo e não dando ao aluno a chance de questionamento e vivência, não contribuindo com seu crescimento intelectual, afetivo, social e motor. A escola preparada para a satisfação corporal e cultural do aluno ainda não existe. (Snyders, 1993)

Quando falo da relevância da Educação Física Escolar, estou me referindo a uma disciplina que desenvolva a capacidade de reflexão do aluno para que possa perceber seu corpo, o corpo do outro e seu meio ambiente. Segundo Le Boulch (1982) *“a criança desde o nascimento apresenta potencialidades para desenvolver-se, mas que elas não dependem só da maturação dos processos orgânicos, senão também do intercâmbio com o outrém e que isto é da maior importância na infância”*.

Temos que mostrar atividades e possibilidades que a criança deve vivenciar na fase escolar, fazendo com que consiga organizar sua imagem corporal, ponto de partida para uma cultura corporal plena.

*“Cultura corporal é toda a manifestação cultural ligada à ludomotricidade humana”* (Bracht, 1992). Todo movimento corporal da

Educação Física é nosso tema maior, podendo ser desenvolvido através dos conteúdos - dança, ginástica, lutas, esportes e jogos.

Nós, professores de Educação Física, devemos proporcionar aos alunos o maior repertório da cultura corporal dentro do seu contexto histórico e cultural, para que tenham um significado/sentido, podendo ser captado, compreendido e aprendido. *“Não existe um salto em distância que seja em si capitalista ou socialista. Somente sua contextualização permitirá identificar possíveis sentidos/significados diferentes dessa ação”* (Bracht, 1992).

## **II -QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIEDADE ?**

*“Em uma classe, os alunos são pessoas que desejam existir, que desejam manobrar e viver sua vida com seus sentimentos, suas crenças, seus sonhos. Em suma, ingressar num mundo não factício, mas bem real”*

**Marcel Postic**

### **- Por que ter aulas de Educação Física ?**

Para responder essa questão, primeiramente devo explicar o que é Educação Física.

Alguns autores a classificam como tudo o que faz parte da cultura corporal do homem, podendo ser dividida em conteúdos a serem trabalhados, o esporte, a ginástica, a dança, o jogo e também as lutas.

Através desses conteúdos queremos formar cidadãos mais autônomos, porém menos individualistas, podendo ser aprendidos em todas as séries, cabendo ao professor respeitar as limitações de cada faixa etária, não pulando fases de aprendizagem e desenvolvimento.

Quase todos os conteúdos da Educação Física possuem vertentes de aplicação - a vertente da participação (lazer), a vertente educacional (escola) e a vertente do espetáculo (competição, alto rendimento técnico). Tomaremos como exemplo o esporte. O esporte de espetáculo é o de alto nível, muito divulgado pela mídia e visto por um grande número de pessoas. O esporte de participação é aquele que as pessoas praticam nas suas horas vagas, como lazer, e o esporte educacional é o dado na escola.

Nenhuma dessas vertentes deve ficar isolada, pois uma só se mantém com a existência de outra. Explico-me.

O esporte de participação só existe porque tem um esporte de alto nível para servir de espelho. O esporte educacional serve para que os alunos compreendam, aprendam e pratiquem as atividades vistas na mídia, podendo desfrutar da mesma nos seus horários de lazer, criando um círculo vicioso.

Um bom exemplo mostrando que essa teoria tem fundamento é o tênis. Essa modalidade nunca foi muito massificada em nosso país, mas com a vitória de um tenista nacional num torneio importante, as escolinhas se encheram de alunos. Mais uma vez o esporte de alto nível serviu de espelho para o esporte de participação e educacional.

Cabe a nós, professores de Educação Física Escolar, ensinar nossos alunos a “consumir” e entender tudo o que a mídia nos coloca, sempre de maneira crítica, inteligente e coerente com a realidade que vivemos. Não podemos nos esquecer que quanto mais alienado o cidadão é, mais dinheiro a mídia e as grandes empresas ganham, não interessando a elas modificarem esse quadro. Nós temos que mostrar, por exemplo, todos os benefícios do esporte para o praticante, mas temos que mostrar também os prejuízos, como é a realidade de um atleta profissional, a questão das drogas nesse meio, etc.

Em suma, o papel da Educação Física Escolar é formar cidadãos com uma ampla cultura corporal, autônomos, críticos e coerentes com sua realidade.

### **- Qual a especificidade da Educação Física?**

Após sabermos o que é Educação Física e por que tê-la na escola, precisamos saber qual a sua especificidade, o que é específico da área.

Esse tema é muito polêmico ou totalmente ignorado pelos professores da área, muitos nem sabem seu significado. Dessa forma, a Educação Física perde sua identidade, não sabe ao certo do que trata, ou simplesmente quer abordar tudo, todos os conhecimentos.

*“... a aula de Educação Física serve para tudo. Os professores de Educação Física não escapam à síndrome do super-homem. Não querem o mínimo ou o suficiente, querem o máximo. Não basta ensinarem conteúdos específicos; julgam ter o poder de mudar as vidas dos alunos, de mudar a sociedade. Ao falar, é disso que os professores de Educação Física falam.”*

*FREIRE, in DAÓLIO, p.09*

É indiscutível que a escola e também a Educação Física seja voltada para o aluno, para a sociedade, fazendo-a crescer. Mas não podemos nos esquecer que dentro desse quadro, as disciplinas têm sua especificidade, seus conteúdos, suas definições.

Muitos professores de Educação Física, inconscientemente, acham que essa falta de especificidade seja o grande trunfo de nossa área, esquecendo-se que isso gera uma falta de identidade, o que é terrível, pois queremos abordar vários assuntos e acabamos não abordando nada.

*“Eu acho que tudo é Educação Física”*

*“Eu acho que a minha finalidade aqui é ajudar que os alunos cresçam.”*

*“O básico, eu acho que é o carinho, a atenção, é o prazer naquilo que está aprendendo.”*

**Professores entrevistados**  
*Da Cultura do Corpo, p.75*

Se analisarmos outras disciplinas da escola, veremos que isso não acontece. A História, a Geografia, o Português, etc, têm um conteúdo definido, com coisas pré-estabelecidas à serem ensinadas. Já as aulas de Educação Física, na maioria das vezes, tem um planejamento anual puramente burocrático, não sendo respeitado no dia-a-dia. Nossos temas, nossas atividades são consideradas brincadeiras e nossas aulas um momento de lazer.

*“... é a hora que eles podem jogar bola. É aquela hora de lazer, de descontração.”*

**Professor entrevistado**  
*Da Cultura do Corpo, p. 75*

Quando os professores falam de carinho, crescimento social, atenção, não estão totalmente equivocados. Claro que os profissionais que atuam na escola devem dar todo o respaldo que um ser humano necessita para aprender, mas isso não pode ser o conteúdo e o objetivo de suas aulas ao longo dos anos. Além disso, carinho, compreensão, bom relacionamento, sociabilização e crescimento devem estar presentes em todas as disciplinas, em todas as escolas.

A Educação Física tem sim sua especificidade, seus conteúdos para chegar nos seus objetivos. E quando conseguirmos atingir todos os nossos objetivos programados, estaremos respondendo à sociedade o por quê da Educação Física na escola, como já foi discutido anteriormente.

### **III - O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**

O termo cognição significa conhecimento, percepção. Logo, desenvolvimento cognitivo nada mais é do que a aquisição de mais conhecimentos e percepções.

Com o desenvolvimento cognitivo um indivíduo é capaz de pensar e de aprender a pensar. Esse pensamento pode partir principalmente de uma ação motora, para ser refletido, abstraído, se transformando no plano intelectual.

Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo da criança pode ser dividido em quatro fases.

O primeiro período, que dura aproximadamente até os dois anos de idade, é chamado de sensoriomotor. É nessa fase que as ações instintivas da criança estão mais evidentes, começando haver assimilação das diversas reações reflexas, incorporando-se à novos estímulos e criando um comportamento adquirido.

Desde que nasce, ou antes mesmo do nascimento, a criança recebe influências externas, da sociedade, da mãe, do mundo. Por isso, é incorreto dizermos que a criança com um ano de idade ainda tem somente reações instintivas. Ela tem sim, uma assimilação das coisas que percebe do mundo.

Ao incorporar coisas novas, ou seja, ao assimilar novos conhecimentos, os esquemas de ação (sensações, percepções) se modificam e em seguida se acomodam até haver um outro desequilíbrio e assimilação. Graças a esse mecanismo a criança consegue uma plasticidade para adaptar-se ao meio que vive.

Nessa fase da vida, o indivíduo não consegue dissociar o mundo de si. Tudo o que vê e faz está associado a si mesma. Isso cria o egocentrismo, tão peculiar no período sensoriomotor.

O segundo período é o pré-operatório, que se estende até os seis anos de idade.

A criança ainda tem o seu próprio pensamento do mundo, mas através da imitação e da representação pode realizar atos simbólicos, integrando seu esquema de ação à um objeto como substituto de outro objeto. Começa aí o jogo do "faz de conta". A criança transforma uma tampa de panela em direção de carro e assim por diante.

Nessa fase começa a tomar consciência do mundo, representando no seu jogo simbólico, de "faz de conta" as coisas que a impressionam, as coisas que vive.

Apesar desse grande salto no desenvolvimento cognitivo, a criança continua com seu egocentrismo e seu pensamento ainda é bem subjetivo, fazendo com que ela não consiga se separar do seu próprio ponto de vista. Além de subjetivo, o pensamento da fase pré-operatória é irreversível, sendo percebido apenas um dos aspectos da ação. É por isso que na experiência da troca do líquido nos copos de diferentes tamanhos e larguras, a criança não consegue perceber que a quantidade de água continua a mesma apesar do nível ter abaixado devido a largura do recipiente.

Dos sete aos onze anos acontece o período das operações concretas. É esse período que mais nos interessa.

Nessa idade há um grande salto no que diz respeito à sociabilização e objetividade de pensamentos. O egocentrismo da fase pré-operatória começa a ser deixado de lado e já há capacidade de se fazer a descentralização do eu com o mundo. Isso faz com que a criança não se limite ao seu próprio ponto de vista, mas consiga unir outras visões, tirando suas próprias conclusões.

Apesar desse grande salto qualitativo nas relações sociais, o indivíduo ainda não consegue ter um pensamento abstrato, não consegue raciocinar apenas verbalmente ou hipoteticamente. Ele só tem a possibilidade de um pensamento concreto, vivo.

No período das operações concretas a sociabilização é muito importante, é do intercâmbio de informações e pensamentos que a criança torna suas assimilações mais objetivas.

As relações entre as crianças e os adultos e entre elas mesmas torna-se muito favorável, havendo uma evolução no que diz respeito à colaboração e cooperação. O jogo simbólico do período pré-operatório dá lugar aos jogos grupais com regras pré estabelecidas.

Todo esse processo de evolução cognitiva faz com que o indivíduo, ao final desse período, consiga uma autonomia nos seus pensamentos e atividades. E essa autonomia faz com que se transforme num adolescente e entre no período das operações formais.

A fase das operações formais tem como maior característica a libertação do pensamento concreto e a utilização do pensamento hipotético, virtual, guiado pelas possibilidades. Assim, o pensamento torna-se reversível, não processando o raciocínio aos poucos, mas sim em blocos, organizando e combinando idéias, afirmações, pensamentos.

## **- A contribuição da Educação Física no desenvolvimento cognitivo da criança de 07 à 11 anos**

Obviamente não podemos separar as ações motoras das ações intelectuais. Devemos sim, juntá-las. Assim, com a junção da ação motora e do pensamento lógico, formaremos uma *"inteligência corporal"*(João Freire, 1989).

Essa inteligência corporal é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança, devendo ser trabalhada principalmente pela Educação Física. Os professores dessa área precisam dar autonomia ao seu aluno, fazendo com que ele perceba seu corpo, podendo refletir sobre os meios que utilizou ou vai utilizar para realizar a atividade proposta, e caso não haja sucesso, refletir sobre o motivo do fracasso.

O professor de Educação Física tem como objeto de estudo principal a inteligência corporal, e através dela e do pensamento lógico, pode desenvolver a lateralidade, a coordenação espacial, a noção temporal e tantas outras coisas.

As atividades propostas não podem ser somente brincadeiras divertidas, aleatórias. Elas podem ser brincadeiras e divertidas, mas têm que ter um objetivo, um conceito a ser trabalhado. Ressalvo mais uma vez, que se não houver uma autonomia do aluno para que ele reflita e resolva as atividades, não haverá desequilíbrio e, conseqüentemente, não haverá desenvolvimento cognitivo.

Com as propostas do professor e as variações delas, o aluno tomará consciência dos objetos que utiliza, do espaço, do tempo, do seu próprio corpo, podendo perceber, pelo menos em parte, a atividade que está realizando e os meios para tal. Dessa forma, sempre poderá ser acrescentado algo novo ao que já foi aprendido.

Vale lembrar que o papel do professor também é muito importante para que se promova uma discussão, pois nem sempre o aluno consegue ter consciência da atividade que está realizando, principalmente durante a execução, cabendo ao educador estimular a reflexão.

No período das operações concretas a criança sente necessidade das atividades em grupo e com regras. Portanto, é coerente dizer que as atividades devam ter um caráter social, em que as crianças trabalhem em grupos. Para tal, a melhor forma de se realizar as atividades é o jogo. Devo deixar claro que, na minha opinião, o jogo é a melhor maneira de se trabalhar as questões inerentes à criança da segunda infância, mas não é a

única. Os outros conteúdos da Educação Física também são de suma importância para a evolução do indivíduo.

No jogo, não se pode negar o caráter competitivo. Muitas pessoas, inclusive professores da nossa área, negam a competição, querendo uma “criança pura”(João Freire, 1989). Mas essas pessoas esquecem que o jogo está intimamente ligado à competição e a competição está intimamente ligada à vida.

Obviamente o jogo deve ser lúdico e prazeroso. Não há necessidade, nessa fase, de haver uma exacerbação do ganhador, da vitória.

Além disso, o jogo pode ser um trampolim para o esporte, e o esporte é essencialmente competitivo.

*“É possível que percebamos melhor a destrutividade da competição no esporte do que na vida em sociedade, mas é nessa que ela de fato destrói. O jogo tem um caráter revelador que pode nos facilitar observar aspectos normalmente camuflados de nossas condutas.”*

**João Batista Freire**

*Educação de Corpo Inteiro, p. 150*

A competição não deve ser negada, mas sim compreendida. O fator competitivo está presente em nossas vidas desde que o homem é homem, e não vai ser nas aulas de Educação Física que será abolido. E também não serão as competições de nossas aulas que irão prejudicar o crescimento e o desenvolvimento de nossos alunos. Muito pelo contrário.

No capítulo a seguir falarei do desenvolvimento motor da criança e a relevância da Educação Física para sua evolução no período de 07 à 11 anos.

#### **IV - O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Não podemos falar sobre o desenvolvimento neuromotor de uma criança de 07 à 11 anos se não seguirmos uma ordem lógica do desenvolvimento desde o nascimento. É importante ressaltar também que não se deve padronizar os movimentos de uma criança, mostrar exatamente quais e como os movimentos devem ser feitos. Segundo João Freire (1989), devemos explorar os esquemas motores, fazendo com que a criança organize seus movimentos construídos para cada situação.

*Esquema Motor: "Chamaremos esquemas de ações o que, numa ação, é assim transponível, generalizável ou diferenciável de uma situação à seguinte, ou seja, o que há de comum nas diversas repetições ou aplicações da mesma ação."*

**LE BOULCH**, in FREIRE, p. 22

A exploração de esquemas motores em vez da exploração de movimentos padronizados deve acontecer quando a criança já tiver uma carga cultural e social nos seus atos.

É inquestionável que desde que nasce, a criança tem influências culturais e sociais, mas no recém nascido dito normal, alguns movimentos são reflexos e portanto podem ser padronizados. Entre esses movimentos estão o reflexo da pressão plantar, reflexo de Babinski, reflexo da sustentação, reflexo da marcha, etc. A não exploração ou a exploração demasiada desses reflexos pode acarretar problemas nos esquemas motores futuros. (Britta Holle, 1976)

O ato motor não ocorre unilateralmente, por si só. Sempre estará relacionado com algum objeto, uma estrutura ou outro indivíduo, havendo necessidade de uma interação.

Somente explorar o desenvolvimento motor e esquemas de ações motoras em uma criança não será de grande relevância nesse trabalho. Estudarei os esquemas motores e as relações sociais e afetivas.

*“Ao descrever qualquer ação, qualquer movimento, não posso deixar de considerar que o ser humano é uma entidade que não se basta por si. Parte do que precisa para viver não está nele, mas no mundo fora dele.”*

**Manuel Sérgio**, in FREIRE, p. 53

Se os professores somente se preocuparem com o ato motor puro, a Educação Física perderá muito da sua utilidade. Devemos estar atentos para proporcionar o desenvolvimento motor através de jogos e brincadeiras do universo infantil, e melhorar não só a ação motora, mas também a sociabilização e a afetividade do aluno, além da sua cognição.

A grande barreira encontrada para a educação da criança na escola, talvez seja o despreparo das instituições e seus profissionais. Na Educação Física espera-se sempre resultados imediatos, em qualquer nível, seja para crianças ou para o adolescente colegial.

No que diz respeito à Educação Física e ao desenvolvimento motor, é necessário um programa, um processo contínuo e prolongado, de acordo com a faixa etária do aluno. O professor deve estar preparado para ensinar indivíduos com diferentes níveis de habilidade motora, não excluindo os menos e nem os mais aptos da turma. Por isso necessita-se do conhecimento do profissional sobre desenvolvimento motor e também da não padronização dos movimentos.

No início de sua vida escolar, dos 04 aos 06 anos, a criança expressa seus movimentos corporais através das observações e da sua imaginação. Deve-se proporcionar atividades que envolvam grandes grupos musculares, com ritmo e percepção visual. Tudo isso sem ferir o egocentrismo natural do aluno. (Nista Picollo, 1993)

Na fase dos 06 aos 08 anos as crianças já possuem algumas habilidades mais simples aprendidas na fase anterior. Nessa faixa etária as explorações motoras são muito importantes, um programa de atividades adequado e contínuo fará com que a criança descubra todo seu potencial para tal, aprimorando sua coordenação, noção espaço-temporal e outras qualidades. O professor deve ter atenção redobrada, as crianças estão numa fase muito ativa e desastrada. Outra precaução a ser tomada é quanto a violência. As brincadeiras e mesmo as atividades contém gestos violentos.

Com um programa bem estruturado, competente e contínuo, a criança de 08 à 11 anos já conseguiu aprender algumas habilidades, podendo introduzir na aula de Educação Física habilidades mais específicas, que

aumente a resistência e a força muscular, atividades mais intensas. Tais atividades devem ter progressão natural, começando do mais fácil para o mais difícil. *“A agilidade, a força e flexibilidade são muito importantes aqui.”* (Nista Piccolo, 1993)

Como já foi dito, é muito difícil separar desenvolvimento motor de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Para a criança desenvolver qualidades motoras, precisa do estímulo e incentivo do professor, da família e dos colegas. As atividades das aulas de Educação Física devem estar relacionadas com as outras disciplinas, pois através da solução de tarefas motoras a criança desenvolve seu raciocínio, estimulando suas idéias.

Devo sempre lembrar que a Educação Física não é a salvadora da escola. Essa interdisciplinaridade deve acontecer, mas não podemos nos esquecer dos nossos próprios conteúdos.

A variação das atividades e dos vários conteúdos dão à criança grande experiência motora, sendo importante a aprovação dos adultos para a realização dos movimentos, já que nessa fase cresce bastante a autoconfiança e a coragem dos alunos, além de crescer bastante sua auto-crítica.

Os trabalhos de dança também são bem vindos para aprimorar questões do ritmo, noção espacial, lateralidade, aceitação social. A ginástica também tem grande relevância, alguns de seus movimentos são básicos e importantes.

*“A proposta da Educação Física Global pela Educação do movimento pode ser desenvolvida de forma natural através tanto das acrobacias como dos saltos, giros, passos, e outros elementos ginásticos, que por serem básicos, são importantes para a formação da criança”*

**Vilma Leni Nista Piccolo**  
*Educação Física Escolar: Ser... ou não ter, p.*  
65

### **- A Especialização precoce esportiva e o desenvolvimento motor**

Primeiramente, especialização precoce está intimamente ligada a prática do esporte de alto nível. E esporte de alto nível não combina com a prática da Educação Física Escolar.

Como já foi abordado anteriormente, a escola deve proporcionar ao aluno uma autonomia dos movimentos corporais, uma boa esquematização motora para que a criança consiga no futuro, ter uma autonomia para tudo na vida.

Com a especialização precoce e a competição voltada para o alto rendimento esportivo, o método de trabalho dos técnicos é a repetição de movimentos. *“A repetição de gestos é uma das formas mais eficazes de garantir a execução mais eficiente, com maior precisão dos resultados imediatos necessários à vitória dentro do jogo”* (Roberto Rodrigues Paes, 1992)

Ao utilizar essa metodologia de repetição de movimentos nas aulas de Educação Física, haverá uma negação de tudo o que já foi estudado até aqui. Haverá uma negação dos conteúdos, da autonomia e da criatividade da criança, da sua socialização, desenvolvimento crítico, cognitivo e afetivo.

Além de todos os problemas causados pela especialização precoce no âmbito afetivo, cognitivo e social, existe um sério problema no âmbito motor. A especialização precoce e competição de alto nível necessita de movimentos que se repetem sistematicamente. E esses movimentos não têm grande riqueza de gestos, são sempre os mesmos, com poucas variações.

A fase escolar é o momento em que a criança tem maior facilidade e necessidade de aumentar sua gama motora. Ela quer correr, saltar, girar, rolar, aprender vários esportes e não apenas um, ela quer brincar. A Educação Física não tem o direito de tirar a chance da criança descobrir tudo isso em nome de uma suposta carreira atlética, sem termos, no mínimo, certeza que ela ocorrerá.

O Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes, em um estudo sobre iniciação precoce concluiu que os melhores jogadores de basquete do Brasil começaram suas carreiras após os 12 anos de idade. Entre eles estão Oscar, Guerrinha, Zanon, que defenderam a seleção brasileira por mais de uma década. Os jogadores campeões nas categorias mini encerraram suas carreiras precocemente.

*“Uma criança não tem suporte físico, técnico e psicológico para sustentar todas as situações envolvidas no jogo, como a competição”*

**Roberto Rodrigues Paes**

*Especialização Precoce. O caso do Basquetebol, p.76*

Deve ficar claro mais uma vez que não sou contra a competição entre crianças, caso contrário haveria uma contradição em meu trabalho. O que não deve acontecer é a competição que limita o aprendizado da criança, que enfatiza a vitória e a derrota. A competição deve acontecer junto com o jogo, de forma prazerosa, auxiliando no desenvolvimento da motricidade da criança.

## **V - A CRIANÇA, SEU DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA**

*“Para que as atividades físicas deixem de ser apenas agentes de instituição, de treinamento e disciplinarização, é necessário que na organização dos movimentos sejam considerados não apenas o corpo, mas também os sentimentos e as relações sociais”*

**CAMARGO**, in SOARES, p. 08

### **- A Criança e a Família**

*“A família é sem dúvida um corpo político extremamente compacto. É constituída psicologicamente por uma verdadeira rede de relações interpessoais submetida a tensões normais e, por vezes, a atritos anormais”*

*Gesell, 1993*

Discutir a família é bastante complicado devido principalmente às diferenças familiares. Temos um padrão de família mas não sabemos se ela é necessariamente boa ou má, sabemos que ela existe.

Em vista disso, não discutirei a família em si, mas a relação da criança com ela.

Na fase dos sete 07 aos 11 anos, a criança está totalmente identificada com a mãe. No começo se identifica e depende dela, depois cria uma certa independência, mas a afetuosidade ainda é muito grande.

A presença do pai pode passar muita serenidade e respeito. Em algumas idades (08, 09 anos), a criança se identifica bastante com sua figura, mas não o trata com a mesma afetuosidade com que trata a mãe, porém suas opiniões são marcantes.

A relação com os irmãos é instável. Fora de sua casa e longe dos pais podem se dar muito bem, são companheiros uns dos outros, fato que muda completamente na presença da mãe e do pai. Nessa situação passam a se agredirem, se batem, os denunciam para os pais, mas mesmo assim, de uma hora para outra, são capazes de se entenderem. Os irmãos mais velhos tendem a proteger os mais novos, que gostam de ser protegidos.

A família, por ser a primeira e mais forte instituição que a criança tem contato, influenciará, positiva ou negativamente, em toda a sua vida. Alguns

distúrbios psicológicos da mãe e do pai, as relações entre o casal e as relações do casal com a criança podem modificar a vida do indivíduo.

Alguns autores discutem pais e mães patogênicos, por exemplo:

- Mulheres que não aceitaram a gravidez ou se decepcionaram com o sexo ou deficiência da criança, manifesta um ódio, desencadeando ódio e revolta na criança. (H. Bazin, in AJURIAGUERRA)

- Existem mães excessivamente ansiosas, que acabam tornando-se rígidas demais, procurando, dessa forma, uma “segurança” para educarem seus filhos.

As mesmas atitudes podem acontecer com os pais, que por muitas vezes são cruéis, moralistas, não deixando espaço para as manifestações afetivas da criança. “*O paternalismo e o maternalismo esconde seu autoritarismo sob aparência de amor vigilante.*” (G. Mauco, in AJURIAGUERRA)

Outro perigo eminente na relação pais e filhos é o ideal que os genitores têm para seus filhos. Esse ideal corresponde quase sempre as regras da sociedade. Os pais sonham para os filhos um futuro que muitas vezes não conseguiram conquistar, criando um modelo estático, impedindo o desenvolvimento da criança.

Diante de tantos problemas, definição de ideais e controvérsias, a criança tende a se inferiorizar e passa a não questionar suas dúvidas, simplesmente realiza coisas. Essa falta de conflito cria um Ego artificial e fraco, que se manifestará futuramente. (S. Lebouci, in AJURIAGUERRA)

### **- A criança e a escola**

Segundo Gesell (1993), a escola é a segunda instituição mais importante para a criança. Ela é maior e menos complexa que a família e não é tão decisiva na formação da personalidade do indivíduo, mas sem dúvida, melhora os relacionamentos sociais, desenvolve a inteligência e faz com que a criança descubra novos horizontes.

Ao ingressar na 1º série do ensino fundamental a criança, mesmo tendo frequentado o jardim da infância e a pré-escola, terá um grande desequilíbrio psicológico e problemas de ajustamento social. Adaptar-se ou não a esses desequilíbrios provocados pelo ingresso na escola dependerá da maturidade emocional da criança. Muitas, ao perceberem a grande diferença entre a escola e o lar, tendem a refugiar-se no segundo.

Essas dificuldades serão vencidas e os próximos desequilíbrios não são tão traumatizantes para as crianças. Elas passam a gostar das professoras e professores e executam as atividades propostas.

Um fator importante que devo lembrar é que as professoras e professores não devem tomar para si o papel da mãe e do pai, mas os pais devem dar todo apoio possível aos professores.

Fazer com que a criança sinta prazer ou não na escola também depende do professor e da sua relação com o aluno. Geralmente, se essa relação é bem trabalhada, se há respeito de ambas as partes, regras, conseqüentemente, haverá alegria em ensinar e aprender, mesmo com a obrigatoriedade.

### **- A criança e o grupo**

Aos 07 anos a criança briga bastante com os companheiros, mas já está menos dominadora e menos teimosa. A presença dos amigos é importante, há uma certa preocupação com suas atitudes, se elas são boas ou más, mas não se preocupam muito com os sentimentos dos colegas.

Esse sentimento já não é igual aos 08 anos, há uma certa preocupação com o prazer do companheiro. Isso faz com que a criança participe dos jogos, que tenham regras e envolvam cooperação. Nessa idade existe um certo esforço para se ter um “melhor amigo”, que será conquistado mais tarde, aos 09 anos. O “melhor amigo” geralmente tem a mesma idade e o mesmo sexo.

Aos 09 ou 10 anos de idade começa haver uma separação das atividades por sexo. Geralmente os meninos estão sempre correndo e gritando, enquanto que as meninas ficam de segredinhos e risadinhas. (Gesell, 1993) Aos 10 anos meninos e meninas não costumam brincar juntos espontaneamente, mas tais brincadeiras podem acontecer.

As meninas têm muito ciúme das amigas e freqüentemente jogam umas contra as outras. Assim como os meninos, a principal qualidade que querem na companheira é a confiança. Os meninos são menos ciumentos com os amigos e podem ter uma turma grande.

### **- A Educação Física e o desenvolvimento afetivo e social**

A primeira preocupação que um professor deve ter quando lida com crianças é a de que esse aluno, independente de suas capacidades e habilidades é um “eu” que se desenvolve. Esse “eu” é uma junção de

pensamentos, sentimentos, de consciência, que cria uma personalidade. E cada pessoa, cada “eu” tem sua existência individual.

Segundo Jersild (1970), o indivíduo e sua personalidade segue três passos para chegar à existência. A primeira é a concepção, a segunda é o nascimento e a terceira é quando o indivíduo toma consciência de si mesmo.

Existem componentes que caracterizam o “eu”, entre eles:

- o componente perceptual, que é a maneira pela qual a pessoa percebe a si mesmo, a imagem do seu corpo, a impressão que acha que causa junto aos outros.

- o componente conceitual, que exprime as impressões que o indivíduo tem de seus atos, das suas limitações, das suas capacidades e habilidades e também das suas origens e futuro.

- o componente da atitude, que é um conjunto dos outros componentes. Nessa variante inclui-se os sentimentos da pessoa, o orgulho ou a vergonha de si mesmo, sua auto-aceitação. Quanto mais velho o indivíduo fica, maior vai ser seu componente da atitude, a pessoa incorpora a cultura da sociedade que vive, tem valores e crenças, formando uma filosofia de vida. (Go Tani, 1988)

A criança possui um “eu” desde seu nascimento, desenvolvendo-o ao longo dos anos, revelando-o a si mesmo e ao mundo. Esse desenvolvimento se combina com as etapas do desenvolvimento cognitivo (estudado no capítulo III).

Segundo Go Tani (1988), aproximadamente aos 05 anos a criança mostra-se independente, mas ao mesmo tempo imitadora do comportamento adulto. Essa teoria se confirma e se associa com a teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo. A criança tem o seu próprio pensamento do mundo, o que de certa forma ajuda na sua independência, mas através da imitação e atos simbólicos é que “monta” seu esquema de ação.

Até os 11 anos de idade a criança vive uma oscilação entre a independência, imitação, jogo simbólico e egocentrismo. Aos 07 anos começa a se perceber corporalmente, voltando-se a si próprio, fechando-se no seu mundinho. Já aos 08 anos volta a comunicar-se, tornando-se mais expansivo, fechando-se novamente com 09 anos, buscando aprender e aperfeiçoar suas capacidades e habilidades, chegando a uma auto-crítica, autonomia e auto-motivação.

Aos 10 anos torna-se muito sociável, com fácil convívio social. Essa sociabilidade fatalmente levará o indivíduo ao confronto de idéias e pensamentos, que serão analisados e conceituados com o passar da idade.

*“É evidente que a evolução afetiva e social da criança obedece às leis desse mesmo processo geral, visto que os aspectos afetivos, sociais e cognitivos da conduta são, de fato, indissociáveis... A afetividade constitui a energética das condutas cujas estruturas correspondem às funções cognitivas, e se a energética não explica a estruturação nem o inverso, nenhuma das duas poderia funcionar sem a outra.”*

**Jean Piaget**

*A psicologia da criança, p. 97*

Assim, forma-se o “eu”, forma-se o indivíduo e a chamada filosofia de vida.

Obviamente essas fases do relacionamento social devem ser devidamente estimuladas. Uma criança não desenvolve sua afetividade se não tiver uma aprovação, um estímulo para tal.

Existe uma questão importante que necessita de um certo cuidado - a liderança. O líder, ou a líder, é aquela pessoa que se constitui como o centro dos elos de comunicação entre outras pessoas e grupos. Geralmente essa pessoa possui maiores habilidades intelectuais e sociais.

As lideranças podem ser democráticas ou autocráticas. Entre crianças elas costumam ser autocráticas, muitas vezes excludentes e centralizada. Quando esse tipo de liderança se manifestar nas aulas de Educação Física, o professor deve intervir para que não haja exclusão das menos hábeis.

A liderança é positiva e necessária para o bom andamento das aulas. Mas ela deve ser democrática e integrativa, não sendo centralizada num só aluno.

Nas aulas de Educação Física e em toda escola deve-se ter várias situações grupais, permitindo o surgimento de vários líderes e vários tipos de lideranças, podendo assim, haver interações sociais.

Go Tani (1988) diz que para haver interação social, deverá haver competição, conflito e cooperação. Esses três processos raramente acontecem isolados uns dos outros.

A própria competição já gera um conflito, que pode gerar uma cooperação, negativa ou positiva. Veremos um exemplo bem simples.

Um grupo compete com outro e perde. Essa derrota gerará um conflito entre os próprios membros do grupo, necessitando de uma cooperação de todos para chegarem à vitória numa segunda chance. Isso tudo é uma interação social. Tanto a competição quanto a cooperação tem o seu lado positivo e negativo. O lado negativo da competição é a grande importância dada a vitória e o lado negativo da cooperação aparece quando é usada para destruir o outro. Nesse caso, mais uma vez a presença do professor é muito importante para que não se ascenda o lado negativo da competição e cooperação.

*“Um dos objetivos principais da Educação Física na escola de 1º grau deve ser fazer com que as crianças aprenda a jogar cooperativamente.”*

**João Freire**

*Educação de Corpo Inteiro, p. 167*

Havendo liderança e cooperação, poderá haver mais democracia na escola, mais respeito à criança.

Já dizia João Freire (1993) *“A professora não deve ter medo da ‘bagunça’ em que se transforma uma sessão de Educação Física onde a proposta é a construção de regras. Deve inclusive possuir fortes argumentos teóricos para defender seu programa, pois será pressionada pela administração e por outros professores para acabar com o barulho, já que toda nossa escola está estruturada para que as crianças aprendam em silêncio e imobilizadas. Ambos são requisitos importantes em alguns momentos, mas não em todos.”*

Essas palavras conseguem expressar claramente que a escola, por muitas vezes, não é democrática. A democracia escolar se conquista, e só depois dela podemos exigir democracia de nossos alunos.

## **VI - ENFIM, A FORMAÇÃO INTEGRAL**

Nesse capítulo, que será o último do trabalho, quero concluir meus estudos sobre a relevância da Educação Física para a formação integral.

A formação integral ou global visa um desenvolvimento uniforme das questões relacionadas ao crescimento do indivíduo para que se insira na sociedade, visa um desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor.

Em muitas partes da monografia pode parecer que estou seguindo uma linha desenvolvimentista, centrada na faixa etária da criança. Em outros momentos parece que segui uma linha construtivista, utilizando como bibliografia Jean Piaget e João Freire.

Estudando essas duas linhas de aprendizagem e consultando outros autores, concluí que elas podem e devem caminhar juntas para o melhor aprendizado das crianças.

O maior objetivo da Educação Física escolar é atender as necessidades e expectativas das crianças, tendo para tal um embasamento teórico e conteúdos programáticos, e através deles, elaborar as tão esperadas aulas de Educação Física.

Na faixa etária dos 07 aos 11 anos, a criança tem todas as suas particularidades, sofre todo um processo para a formação da personalidade, do seu esquema motor, do seu "eu".

Com o passar do tempo e da idade, a criança se tornará um adolescente, um adulto, e com essa evolução, a Educação Física não poderá ficar para trás.

Do mesmo modo que no ensino fundamental a Educação física deve seguir o âmbito vivencial e relacional, no ensino médio deve ter um caráter reflexivo. Mas essa reflexão não pode cair de pára-quadras na cabeça do aluno. É um processo que acontece desde a primeira série do ensino fundamental. Por exemplo, os alunos primários devem vivenciar todos os movimentos, jogos, para depois entrarem numa fase relacional, onde se encontram os vários esportes. Depois dessa vivência esportiva, no final do ensino fundamental e começando o ensino médio, o aluno entra na fase reflexiva, analisando táticas, aprendendo sobre fisiologia do esforço, etc.

Parece incrível, mas um aluno de 3º colegial, que teve no mínimo 11 anos de Educação Física, não consegue montar um programa próprio de atividades físicas para seu bem estar. Não é difícil encontrarmos pessoas correndo em pistas de atletismo nos fins de semana fazendo tiros de 100 metros para melhorar sua resistência aeróbia.

Isso mostra a total falta de informação do cidadão. Em uma única aula o aluno já poderia aprender, por exemplo, sobre os sistemas orgânicos e não cometer erros tão absurdos.

E erros tão graves quanto esse também são cometidos com crianças, pelos pais e pelos professores.

Por isso a Educação Física é tão importante para a formação integral do aluno. Ela faz com que ele aprenda, através dos seus conteúdos, sobre o corpo, sobre o outro e sobre a sociedade.

Os problemas citados acima são mais de ordem motora e cognitiva, e se for citar os problemas das aulas em relação ao desenvolvimento afetivo e social ele será maior ainda. Observando algumas aulas de Educação Física verifiquei que os próprios professores não estão totalmente preparados para esta questão e acabam ignorando-as.

Talvez exista uma falha nos cursos de graduação, que se preocupam muito com questões motoras e esportivas, esquecendo do indivíduo e das suas relações.

## **BIBLIOGRAFIA**

- AJURIAGUERRA, J. de. **Manual de psiquiatria infantil**. Paris, Masson do Brasil, 2º edição.
- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre, Magister, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, Papirus, 1995.
- FREIRE, João. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. Campinas, Scipione, 1989.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo, Ática, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito**. São Paulo, Cortez, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo, Cortez, 1990.
- GESELL, Arnold. **A criança dos 05 aos 10 anos**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- GO TANI (at al.). **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- HOLLE, Britta. **Desenvolvimento motor da criança normal e retardada**. Compenhagen, Manoele, 1976.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 06 anos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

MARINHO, Inezil P. **História da educação física no Brasil.** São Paulo, Cia. Brasil, s.d.

PAES, Roberto Rodrigues. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol.** Campinas, Editora da Unicamp, 1992.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Paris, Bertrand Brasil, 1994.

PICCOLO, Vilma L. N. (org). **Educação física escolar: ser... ou não ter ?** Campinas, Editora da Unicamp, 1993.

RIBEIRO, Darcy. **Nossa escola é uma calamidade.** Rio de Janeiro, Salamandra, 1984.

SNYDERS, George. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

SOARES, Carmem Lúcia. **Raízes Européias no Brasil.** Campinas, Broch, 1994.

VAYER, Pierre. **A criança e o grupo.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo, M. Fontes, 1989.